

O PAI DA POESIA FUTURISTA

Em 1909 Marinetti lançava em Paris seu manifesto futurista. E aqui no Brasil, inicialmente em São Paulo e depois no Rio, surgiam admiradores e seguidores dessa nova escola literária. Claro que a Antônio Sales tal modismo literário não pôde passar despercebido e em 1923, através de suas Estâncias Futuristas procurou ridicularizá-lo dizendo-se também capaz de compor esses *“exercícios de malabarismo poético”*. E desvendava a fórmula: *“Basta abolir o bom senso (juntando algumas frases sem nexos), o metro e o ritmo”*.

Foi além: explicou o porquê da invasão desses novos e originais poetas, pseudo-revolucionários futuristas. Sem talento para alçarem às culminâncias de um Bilac ou de um Raimundo ou mesmo de um Martins Fontes, embora respeitando os moldes clássicos e tradicionais da velha poesia, lançam-se espavorosamente para o bestialógico, para o inusitado, para o ridículo, para o escândalo, tentando, assim, mascarar a sua inferioridade, chamar para si a atenção do público, provocar um impacto nas rodas literárias. . .

Assim sendo, o nosso Antônio Sales escondido na pele de Arthunio Valles enviou para o Correio do Ceará as suas dezoito Estâncias Futuristas pois confessava ele, *“o Ceará não podia ficar mudo e quedo diante dessa cruzada de renovação do senso estético”*.

A reação ao futurismo¹ partiu de Xavier, pelo Diário do Ceará, de Lúcio Várzea pelo O Nordeste, de Manfredo Rutilo pela Jandaia. Júlio Maciel não compreendia como se pudesse fazer vista grossa *“a uma escola que profana o vernáculo, infringe os preceitos da métrica, atordoa o bom senso e a moral”*.

Publicadas, numa primeira fase, do número I a VIII entre 13 (coincidentalmente na data em que Antônio Sales comemorava seus cinquenta e cinco anos de idade) e 20 de junho e reaparecidas, numa segunda série, de IX a XVIII entre 23 de julho e 1^o de agosto, tudo do ano de 1923, e que seriam enfeixadas num futuro livro a intitular-se *Mistificações*, causaram tais versos marinetistas gostosas gargalhadas entre os leitores do referido diário. O sucesso foi absoluto *“desde a rua das Cambirimbas até alcançar a sede incógnita da Academia Cearense de Letras”*.

Excelentes essas Estâncias Futuristas, reveladoras de um estilo inconfundível, de um poeta que brinca com as rimas fazendo desfilar charro/jarro, espartilho/Castilho, redes/ledes, azedas/ledas, termos/enfermos, resguarde/Leopardi, kodak/Clac!, instantâneo/Mediterrâneo, casemira/transpira, landaulet/João Tomé, palm beach/Riche, fardo/Leonardo, cós/Orós, moças/louças, entope/chope.

Nesta última Estância, a de número 18, Arthunio Valles, com a sua Kodak, fixou um instantâneo da Praça do Ferreira dos anos idos de 1923 focalizando: a temperatura, o corre-corre do povo, a beleza e exuberância das mulheres, o vestuário dos burgueses e dos doutores, o então Senador João Tomé, o deputado Moreira da Rocha, o Café Riche de quem era freguês, a gordura do amigo Leonardo Mota, os bondes, o olhar maroto do pai de Gustavo Barroso, Felino Barroso, o chope e aquela rima monumental Deutschland über alles com Antônio Sales:

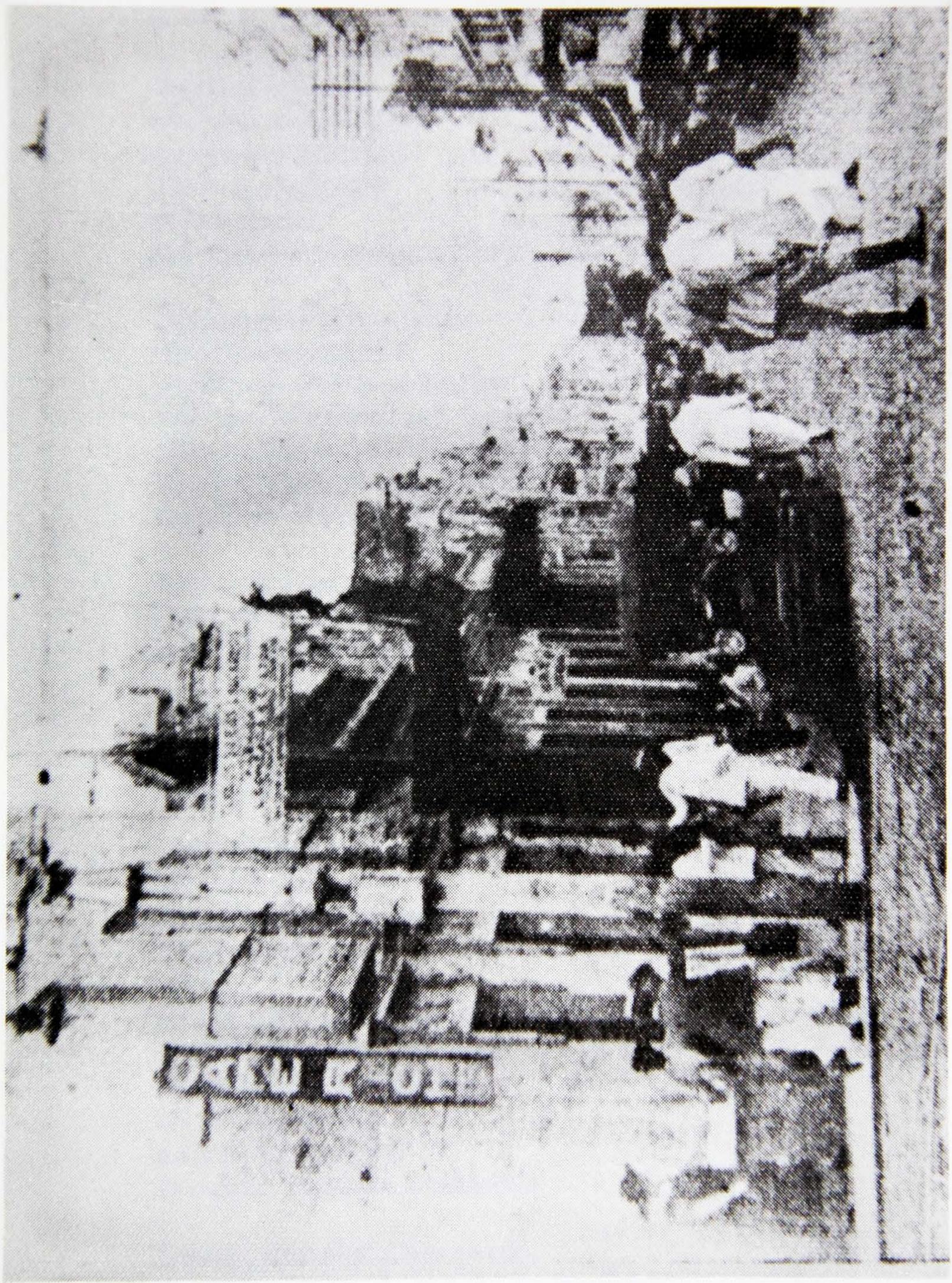
Estâncias Futuristas
A Leonardo Mota
XVIII (última)

Impressões da Praça

Preparo o meu Kodak
para tirar um instantâneo.
Escolho um ponto:
Clic! Clac!
Pronto!

A Praça é como um Mediterrâneo,
fresca de um lado, quente do outro lado:
África em frente à Europa!
Como um cavalo branco disparado,
uma nuvem branca pelo azul galopa.

Fervilha o formigueiro humano
da luta pela vida
no labutar insano.
Mas há gente que apenas passeia,
namora, ou fala da vida alheia.
A nuvem branca foge a toda a brida. . .
"Sorte grande de Loteria
da Bahia!"
gritam crianças
vendedoras de esperanças.



Café Riche, inaugurado a 21 de setembro de 1913. Durante treze anos abrigou uma roda de intelectuais evocada por Otacílio de Azevedo e Raimundo Girão em suas crônicas de reminiscências. De onde em quando, a presença de Antônio Sales.

*No torvelinho,
passam homens de todo estalão,
desde o Portinho
ao Pedrão.*

*Mulheres elegantes
fremem aos estos crus
do tropical mormaço,
os colos ofegantes,
os braços nus,
dez pulseiras trazendo em cada braço.*

*Burgueses de brim branco,
doutores de casemira,
padres, estudantes, soldados,
tudo vai, tudo vem, tudo transpira.
Sob um figo-benjamim num banco,
sonham alguns desocupados. . .
Que sonham eles, coitados!*

*Com a face pensativa,
passa no seu landaulet
o senador João Tomé.*

*A lufar como uma locomotiva,
lá vem na carreira
o deputado Moreira.*

*Esse, de palm beach,
que entra no Riche,
grosso como um fardo,²
é o Leonardo.*

*E os bondes vão despejando gentes,
que vêm de pontos diferentes
e se misturam na multidão.
Dá muito na vista
o estranho Naturista
de cabelo comprido e barbadão.*

*Lunetas amarelas, cinto ao cós,
roupa cáqui, chapéu grande, tez queimada,
— “Olá, camarada!
Quando chegou dos Orós?”*

*No salão do júri, em cima,
soa a voz de um advogado
a defender um acusado.
Eis que o Felino se aproxima,³
fechando um olho às moças. . .*

*Nos cafés tinem louças,
e cada um se entope
de gente que, a suar, derrete a banha.
Herr Mário Elói bebe um chope⁴
em honra da Alemanha:
– “Meus senhores,
Deutschland über alles!”*

*Olhem o Antônio Sales,
levando livros e revistas. . .
Certo, vai pensando horrores
destas minhas Estâncias Futuristas”.*

Em 1928 surgia a Revista Antropofágica sob a direção de Alcântara Machado e Raul Bopp. E, um ano depois, era lançado aqui em Fortaleza um suplemento literário, com feições modernistas, ligado ao jornal O Povo, de Demócrito Rocha, o Maracajá. Pelo que se depreende do bilhete a seguir transcrito, percebe-se que Antônio Sales era o oficial de ligação entre as tropas modernistas de São Paulo e as daqui e que não andava muito satisfeito no desempenho dessa missão:

“Bopp Amigo

Tenho recebido e transmitido prontamente aos carnívoros daqui o que lhes mandam por meu intermédio os antropofagistas de São Paulo.

Mas estou muito velho já para ser a fiel antena receptora das ondas revolucionárias que vocês estão irradiando por todos estes Brasis.

Seria melhor para uns e outros que vocês se entendessem diretamente com os nossos canibais, cuja fera simbólica o Maracajá tem sua toca na redação de O Povo, à rua Barão do Rio Branco, nº 239.

E abro os braços sob o pretexto de abraçá-los mas realmente para não ser engulido.

Antônio Sales

Alagadiço, maio de 1929”

Antônio Sales quando se vestia em Arthunio Valles despia a sua modéstia e a sua ingenuidade e mostrava-se vaidoso e zombeteiro. E não se pejava em proclamar os reais benefícios que sua presença poética derramava sobre





[Faint, illegible text, likely a caption or description of the portrait above.]

seus milhares de leitores livrando-os com as suas injeções de Arte, de Inteligência e de Bom Gosto, das "mazelas do luetismo mental" e exigindo para si o título supremo de O Pai da Poesia Futurista do Ceará!⁵

NÓTULAS

- 1 O Chá do Sabugueiro, revista teatral em cartaz durante vários meses, escrita pelo caricaturista Raul Pederneiras. Sucesso de 1922, criticava o futurismo então em moda.
- 2 Leonardo Mota era dono de um físico avantajado. Quando o folclorista andou em fevereiro de 1928 por Juiz de Fora, Belmiro Braga saudou-o com esta quadrinha:
"Olho para esta montanha,
fico tirando uma linha
e vejo que tanta banha
não cabe numa quadrinha!"
- 3 Antônio Sales considerava Felino uma grande inteligência embora sem sólida cultura, dono de uma permanente curiosidade intelectual e de raro dom de observação.
- 4 Mário Elói, na época, maio de 1923, redigia para o Diário do Ceará umas crônicas intituladas A Alemanha e o Ruhr.
- 5 Aproveitadores da boa maré das Estâncias Futuristas lançavam pelo jornal A Tribuna:
 - a) Literatura sem Futuro, onze poemets de autoria de J. Bernardo, pseudônimo de Eurico Pinto, do livro em mente Ocasos Matutinos, nos meses de julho e agosto de 1923;
 - b) Distâncias Futuristas, em número de três, assinadas pelo Conde de Messejana, pseudônimo de Terência Guedes Filho, todas em dezembro de 1923;
 - c) Iscariotes, no Testamento do Rabelório, em trinta e duas quadras, oferecia
"Ao poeta Antônio Sales,
relembrando outras conquistas. . .
Pra consolo de seus males
deixo uns versos futuristas. . ."